

Projeto de pesquisa:
“Catálogo de fontes relativas à emigração alemã para o Brasil
no século XIX e início do século XX”

PD Dr. Michael Müller
(Universidade de Mainz)

A emigração europeia para o „Novo Mundo“ nos séculos XIX e XX representou um fenômeno fundamental tanto para a história europeia como para a história das Américas Central, do Sul e do Norte. Sob as perspectivas econômica, social e da história da civilização este processo teve igualmente uma importância fundamental tanto para os países de origem quanto para aqueles aos quais os emigrantes se destinaram. Este fato marcou de forma duradoura e de diferentes maneiras o desenvolvimento da população e da urbanização, a política e a sociedade dos países de destino, como mostra o que ocorreu nos Estados Unidos da América, no Canadá, no Brasil, na Argentina e na Austrália, para citar aqui apenas alguns dos exemplos mais clássicos de países de emigração.

As dimensões da emigração europeia para ultramar, a qual entre 1815 e 1914 adquiriu volume de massa, falam por si mesmas: durante este período aproximadamente 50 milhões de europeus deixaram sua terra natal em caráter definitivo em busca de um novo futuro em terras distantes. Aproximadamente 35 milhões deles, portanto 70% do total, partiram para os Estados Unidos da América, país que tornou-se destino emigratório principal dos europeus. Os 15 milhões restantes dividiram-se entre a América Latina, Austrália, Ásia e África.

Entre os 50 milhões de europeus que atravessaram o oceano estavam também aproximadamente 6 milhões de habitantes da Europa Central de língua alemã, cuja grande maioria – mais de 90% – estabeleceu-se nos Estados Unidos da América. O contingente de 5% que escolheu a América Latina como meta era, ao contrário, quantitativamente modesto. No entanto a importância qualitativa deste resumido grupo mostrou-se considerável, uma vez que forneceram às regiões para as quais emigraram impulsos culturais, sociais e tecnológicos substanciais.

No que se refere à distribuição dos europeus nos países latino-americanos é possível reconhecer claramente uma divisão entre Norte e Sul. Foram principalmente os cinco estados do “Cone Sul” – Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai – que juntos acolheram 90% dos emigrantes alemães chegados no século XIX à América Latina, sobretudo o Brasil com a marca de 300.000 emigrantes de língua alemã no período entre 1800 e 1950, seguido imediatamente da Argentina e do Chile.

Tema deste projeto de pesquisa são as inúmeras fontes em formas de textos e imagens dos emigrantes, as quais em sua maioria permanecem inéditas e mesmo “esquecidas” nos

diversos arquivos e bibliotecas. Pesquisá-las de forma mais intensiva do que a ocorrida até o presente, documentá-las e editá-las em um catálogo é um importante desideratum desta pesquisa.

O presente projeto de pesquisa pretende concentrar sua investigação no Brasil, isto é, no país latino-americano com o maior número de emigrantes alemães nos séculos XIX e XX. Estes computam aproximadamente 300.000 indivíduos, os quais constituem no máximo 6% do total de 5 milhões de emigrantes europeus para o Brasil.

Estes dados referem-se *strictu sensu* aos “emigrantes” e não à cifra total de seus descendentes. O número de indivíduos de “ascendência alemã” situa-se muito acima, no caso do Brasil vivem por exemplo no mínimo 2 milhões na região sul, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e também em São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Este projeto de pesquisa relativo à realização de um catálogo das fontes em língua alemã sobre a emigração para o Brasil deverá ter seu início em 2011. Entre outros empreendimentos, serviu de preparação científica à presente idéia uma viagem de pesquisa de nove meses através de seis países da América do Sul realizada nos anos de 2007 e 2008, na qual foram visitados os arquivos e as bibliotecas relevantes no Brasil, na Argentina, no Chile, no Uruguai, no Paraguai e na Bolívia e também estabelecidos os contatos pessoais necessários.

Cartas e diários dos emigrantes são fontes pessoais redigidas a partir de uma perspectiva individual, as quais fornecem explicações sobre os motivos e objetivos dos emigrantes, as razões e formas de sua migração, a travessia para o Brasil, sua chegada e ainda as primeiras impressões e experiências de vida na “nova pátria”. O objetivo aqui será investigar os aspectos sociológicos, histórico-econômicos e também aqueles relativos à mentalidade conservados nas fontes redigidas pelos emigrantes. A compreensão de tais aspectos torna sua viabilidade tão fascinante quanto necessária.

Ao contrário da emigração para a América do Norte, a emigração sul-americana foi pesquisada até hoje de forma bastante menos abrangente, razão pela qual um grande número de lacunas ainda não foram preenchidas. Falta principalmente um catálogo de fontes redigidas por emigrantes, o qual registre e descreva os lugares onde os textos foram concebidos e o inventário correspondente: cartas dos emigrantes, diários e memoriais, fotos e cartões postais, anúncios de jornal editados por trabalhadores recém-chegados e ainda documentos oficiais, tais como listas de emigrantes, listas de passageiros dos navios migratórios, certidões notariais sobre a distribuição de terras e escrituras de seu registro.

A fim de poder melhor avaliar tais fontes, não apenas sobre o ponto de vista histórico-migratório, mas também sociológico, econômico e da história da civilização por vezes extremamente revelador e produtivo, faz-se necessária primeiramente a edição de um

semelhante compêndio. Não há nem um tal catálogo, nem edições de cartas de emigrantes provenientes da América Latina, ao contrário das diversas publicações similares existentes com relação à América do Norte (Wolfgang Helbich, Peter Assion, Pankraz Fried e Thomas Bartolosch).

Entre as fontes mais significativas devem ser citados em primeiro lugar os arquivos de emigração alemã, sobretudo o Benno-Mentz-Archiv em Porto Alegre/Rio Grande do Sul (Brasil), o Museu Müller em São Leopoldo, as bibliotecas do Instituto Martius-Staden em São Paulo e da Universidade do Vale do Rio dos Sinos em São Leopoldo, e ainda o Arquivo Nacional e a Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. Paralelamente serão levados em consideração diversos arquivos municipais nas regiões concernentes e ainda os arquivos de família.

Naturalmente, ante a necessidade de consulta a um número colossal de fontes em diferentes arquivos e bibliotecas em diversos estados, um semelhante projeto não é passível de ser realizado de forma adequada na concepção de projeto individual. Assim este projeto de pesquisa só pode ser efetuado por um grupo de pesquisadores ou no âmbito de uma associação científica de pesquisa e cooperação entre historiadores alemães e brasileiros.